
O terreiro eletrônico encanta a cidade: estratégias do Teatro Oficina na luta pela criação do Parque do Rio Bixiga¹

Luiz Gustavo de Jesus Dantas²
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Resumo

O presente trabalho resume, de maneira breve, meu projeto de pesquisa para o doutorado. Trata-se de analisar as maneiras como o Teatro Oficina construiu e constrói estratégias para movimentar uma luta em torno da criação do Parque do Rio Bixiga no terreno que pertenceu ao Grupo Sílvia Santos, em uma disputa que durou mais de 40 anos. Tomando o conceito de ciência do comum, cunhado por Sodré (2014), a proposta é elaborar uma pesquisa de campo e uma análise dos materiais produzidos a respeito do parque.

Palavra-chave: Parque do Rio Bixiga; Teatro Oficina; cidade; terreiro.

Introdução

Este trabalho delinea um projeto de pesquisa que propõe investigar as estratégias compreendidas pelo Teatro Oficina Uzyna Uzona na luta pela criação do Parque do Rio Bixiga. Mais especificamente, busca-se entender de que maneira a condição de terreiro eletrônico informa e/ou fundamenta as movimentações da companhia nesse sentido. A partir da suspeita de que o Oficina funciona como vetor central para a criação de um comum que viabilize a mobilização em torno do terreno em disputa, a intenção é construir uma análise feita desde a encruzilhada, entendida como operador conceitual (MARTINS, 1997), que privilegia os cruzos, as indefinições, as instabilidades, o encontro com a diferença e as negociações feitas nas arenas fronteiriças.

A despeito da relevância histórica do Teatro Oficina para o cenário político e cultural do país, desenrolou-se, por mais de 40 anos, uma disputa territorial com o Grupo S lvio Santos, dono do terreno de aproximadamente 11.000 metros quadrados que circunda o teatro. O projeto da holding para o espaço já foi a instalação de um shopping center. Por último, foi a construção de 3 torres comerciais com cerca de 100 metros de altura cada (AFFONSO, 2020).

O desejo do Teatro Oficina, entretanto, era outro. José Celso Martinez Corrêa, diretor da companhia, falecido em julho de 2023, defendeu até suas últimas declarações

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Tecnicidades e Culturas Urbanas, do 25  Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48  Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. E-mail: luizgustavo.dantas@gmail.com.

que se destinasse aquela terra para a criação do Parque do Rio Bixiga, um espaço público de convívio entre pessoas, arte e natureza. Em maio de 2024, finalmente, a prefeitura de São Paulo anunciou a compra do terreno para a criação do parque. O rio que leva o nome do bairro corre há 4 metros abaixo do solo, aproximadamente (ZOÉ, 2020).

Tomando esse contexto como ponto de partida, a proposta do projeto aqui resumido é investigar as estratégias empreendidas pelo Teatro Oficina para a criação de um comum, um vínculo partilhado que mobiliza a participação da comunidade na luta pela criação do Parque do Rio Bixiga. Através da encruzilhada, o intuito é pensar com as indefinições, com as contradições, com as estratégias de sobrevivência e luta.

O projeto de pesquisa tem como objetivo principal investigar de que maneira o Teatro Oficina se configura enquanto terreiro eletrônico e como essa condição informa e/ou fundamenta a construção das estratégias pela criação do Parque do Rio Bixiga. Busca-se compreender como a vinculação comunicacional em torno do território onde será criado o parque está conectada à evocação de um terreiro eletrônico e como se constrói um ecossistema urbano que viabiliza a narrativa da luta e agencia a mobilizações.

Referências

AFFONSO, Isadora Vidal Pinotti. **Zé Celso versus Silvio Santos: A teatralização da disputa pelo espaço urbano**. 2020. 386 p. Dissertação (Mestrado). Instituto de Arquitetura e Urbanismo – Universidade de São Paulo, São Carlos, 2020.

MARTINS, L. M. **Afrografias da Memória: O Reinado do Rosário no Jatobá**. São Paulo: Perspectiva/ Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997.

SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum: notas para o método comunicacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ZOÉ, Cafira. **Debaixo do palco tem rio**. Revista Sala Preta, São Paulo, v. 20, p. 85-93, 2020.